

UM NOVO DESAFIO

TER OU NÃO SIDA DEPENDE DE CADA UM

— defendem autoridades sanitárias moçambicanas
♦ Conduta sexual é determinante para sustentar expansão do vírus da doença

por Ernesto Zucule

N. 12/4/88

As autoridades sanitárias do nosso País estão a aconselhar seriamente todas as pessoas (independentemente do seu sexo) a tomar as mais diversas precauções para sustentar a propagação do vírus causador do Síndrome de Imunodeficiência Adquirida (SIDA). Das várias hipóteses de propagação dessa terrível doença, a principal são as relações sexuais, muito embora não se excluam outras possibilidades. Por isso, tem sido afirmada com muita insistência a necessidade urgente e imperiosa de redução do número de parceiros na prática sexual e, também, da utilização de preventivos, como a «camisa de vénus», nas relações sexuais ocasionais.

Segundo os últimos estudos sobre a evolução da doença, a mais temida do nosso século, não só porque mata irremediavelmente, mas principalmente porque ainda não foi descoberta nenhuma vacina, mostram que para

28 do mesmo mês, a Organização Mundial da Saúde tornou público que houve um aumento de 6 433 casos em mais três países. Isto significa que até 31 de Março, a OMS noticiou um total de 81 433 casos em 133 países.

TODOS DEVEM FAZER TUDO

Ser ou não ser infectado pelo HIV é uma questão que depende muito em particular da conduta sexual de cada cidadão e, em especial dos jovens.

As autoridades sanitárias consideram que todos os moçambicanos, em especial, e outros cidadãos aqui residentes, devem fazer tudo o que estiver ao seu alcance para sustentar a propagação do vírus:

Fazer algo para sustentar a propagação da doença do SIDA significa, segundo as autoridades sanitárias, que cada moçambicano deve reduzir o número de parceiros na prática sexual e, no caso de contactos sexuais oca-

sionais, recorrer sempre, mas sempre ao uso da «camisa de vénus».

De acordo com informações recolhidas pela nossa Reportagem, as consequências políticas e económicas resultantes da extensão do SIDA no País são ainda imprevisíveis. Num país pobre e dilacerado pela guerra, a propagação do SIDA significa, e apenas isso, a continuação das dificuldades de todo o género, espécie e tamanho.

E dado que não é economicamente viável fazer a despistagem em massa (como aliás nenhum país o conseguiu fazer e nem um dos chamados desenvolvidos e industrializados) para determinar-se com exactidão, em cada ano e momento, o número certo de infectados, o único padrão de controlo é a conduta de cada um.

Segundo dados fornecidos, só para fazer um primeiro teste, o chamado ELISA, para ser determinado se se será positivo ou seronegativo, o preço de cada exame anda à volta de 10 dólares (ou seja 4 500,00 MT).



A principal via de transmissão do HIV são as relações sexuais (desenho especialmente cedido pelo Ministério da Saúde)

cada doente diagnosticado contam-se pelo menos 100 outras pessoas infectadas e sem sintomas da enfermidade e que, todavia, podem desenvolvê-la a todo o momento.

A extensão da doença no nosso País é ainda pouco conhecida, como o é em outras partes do mundo, porque nenhum Estado até aqui conseguiu (pode conseguir) fazer uma despistagem em massa para determinar com exactidão o número de pessoas infectadas.

Porém, de acordo com estimativas feitas com base nos casos já conhecidos, muitos moçambicanos são já portadores do HIV e a incidência, nos centros urbanos, como Maputo, atinge entre 0,5 a um por cento da população urbana.

Isto mostra a rapidez com que se propaga a doença. De acordo com os estudos feitos, essa rapidez acompanha nomeadamente o ritmo das relações sexuais ocasionais não protegidas.

Tudo leva a crer, segundo as autoridades sanitárias, que nos próximos cinco anos Moçambique poderá ter um número muito elevado de doentes do SIDA, se não forem tomadas as devidas precauções.

Insistentemente, chama-se a atenção para que a conduta sexual de cada pessoa tenha de ser mais cuidada e restrita, pondo-se mesmo a questão de cada indivíduo ter apenas um parceiro, como o meio mais eficaz de controlo.

Aliás, os dados divulgados quer em Moçambique, quer pela Organização Mundial da Saúde e referentes aos casos de doenças diagnosticadas até Janeiro do corrente ano e de Janeiro a Março, mostram, quão galopante é a transmissão do HIV, isto é, quão se liberalizou a prática de relações sexuais ocasionais.

Assim, até 31 de Janeiro findo, as autoridades sanitárias haviam dado como diagnosticado um total de seis casos de doenças do SIDA.

De Janeiro a Março, o número subiu para nove, devendo ser brevemente informada a OMS sobre estes últimos casos.

A nível mundial, as estatísticas que haviam sido divulgadas até 16 de Março davam conta da existência de 75 mil casos em 130 países para, a

Perante esta situação, é de concluir-se que o número real de pessoas infectadas com o HIV no nosso País tende também a crescer. Segundo dados avançados pelas autoridades sanitárias, em Maputo, pelo menos dezenas de pessoas se infectam por dia, contraindo o vírus em especial através de relações sexuais.

As autoridades sanitárias consideram que, se os cidadãos não tomarem urgentemente medidas de segurança pessoal e não mudarem a sua conduta sexual, o nosso País ver-se-á nos próximos 10 anos perante um beco, em que a única saída será assistir à morte de centenas de cidadãos por dia devido à doença.

E isso, sem alarmismos, só concorrerá para a prevalência do sofrimento e desgraça num país dilacerado por tantas calamidades e enfermidades.



O beijo não constitui a via de transmissão do vírus HIV (desenho gentilmente cedido pelo Ministério da Saúde)